

RESOLUÇÃO CONSUN 11/91

APROVA O CURSO DE PÓS -  
GRADUAÇÃO LATO SENSU EM  
LITERATURA FANTÁSTICA ,  
EM NÍVEL DE ESPECIALIZA  
ÇÃO

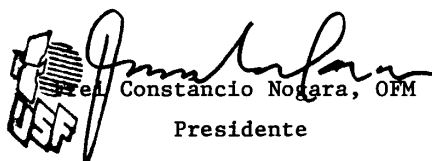
O Presidente do Conselho Universitário, no uso de suas atribuições previstas no Artigo 16, XIV do Estatuto, em atenção ao previsto no Artigo 12, IV do Estatuto, ouvido o Parecer CONSEPE 03/91, e consoante deliberação plenária do Colegiado, constante no Parecer CONSUN 10/91, tomada na reunião do dia 23 de maio de 1991, baixa a seguinte

R E S O L U Ç Ã O

Artigo 1º - Fica aprovado, conforme consta em anexo, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Literatura Fantástica - A imaginação simbólica: uma Incurso nos Domínios do(s) Imaginário(s).

Artigo 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Bragança Paulista, 23 de maio de 1991.



Constancio Nogara, OFM  
Presidente

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" EM  
LITERATURA FANTÁSTICA  
A IMAGINAÇÃO SIMBÓLICA:  
UMA INCURSÃO NOS DOMÍNIOS  
DO(S) IMAGINÁRIO(S)**

**I - DADOS GERAIS:**

**Tipo de Curso:** Especialização

**Carga Horária:** 390hs

**Duração:** aproximadamente 18 meses

**Vagas:** 50 (cinquenta)

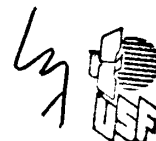
**Participantes:** -Bacharéis e/ou licenciados em Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas.  
-Bacharéis e/ou licenciados em outras áreas  
do conhecimento científico que tenham  
interesse no estudo Interdisciplinar sobre  
o(s) Imaginário(s).

**Forma de Seleção:** Análise de "curriculum vitae", Histórico  
Escolar e entrevista.

**Documentos de Inscrição:** Xérox do Diploma e Histórico  
Escolar

**II - CORPO DOCENTE:**

1. Profa. Dra. Ana Maria Costa de Oliveira  
Doutorado em História - USP
2. Prof. Dr. Milton Clemente Greco  
Doutorado em Sociologia - USP  
Professor da USF





Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - F1. 02

CAMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR

3. Profa. Ms. Maria Aparecida Junqueira  
Mestre em Semiótica pela PUC-SP  
Doutoranda em Literatura pela PUC-SP  
Professora da USF
4. Profa. Yone de Carvalho  
Doutoranda em História pela USP
5. Prof. Ms. José Roberto dos Santos Pereira  
Mestre em História pela PUC - dissertação em  
Literatura Infantil
6. Profa. Ms. Marina Machado Carvalho  
Mestre em Educação pela USP
7. Profa. Marly Solanovski  
Mestre em Ciências Sociais  
Doutoranda em Ciências Sociais  
Pesquisadora na área de Literatura Fantástica
8. Profa. Lúcia Fernandes Gomes  
Mestranda em Literatura pela PUC-SP
9. Profa. Rosa Silvia  
Mestranda em Literatura Inglesa e Norte-Americana  
pela USP

### III - JUSTIFICATIVA:

Pós-Graduação "Lato Sensu" em Literatura Fantástica - Uma incursão nos domínios do(s) Imaginário(s) busca - pela prática efetiva da **INTERDISCIPLINARIDADE** - preparar os profissionais da área das Ciências Humanas, em nível de Pós-Graduação, para a pesquisa e a prática da Docência no Ensino Superior. O objetivo primordial encontra-se na ampliação do **Modelo Mundivisional**, segundo as novas tendências no âmbito da investigação científica. Tais tendências reintegram o **Imaginário** enquanto fator inegável para apreender-se em profundidade a essência da expressão cultural nos aspectos de verdade histórica, sociológica, antropológica, entre outros.



Resolução CONSUN 12/91 - continuação ... fl. 03

Módulo I

Elementos de Comunicação Social

Disciplinas	H/a
1. História da Comunicação Social.....	50
2. Laboratório I - Elementos básicos de laboratório de comunicação: áreas : jornal, rádio, vídeo, publicidade.....	50
3. Didática do Ensino Superior I - A didática no processo de ensino-aprendiza- zem em comunicação social.....	20
4. Metodologia de Pesquisa Científica I.....	20
T O T A L.....	140

Módulo II

Teoria da Comunicação

Disciplinas	H/a
1. Teoria da Comunicação, Ideologia e Cultura.....	50
2. Laboratório II - Elementos básicos de laboratório de comunicação : rádio, propaganda, vídeo, jornal.....	50
3. Didática do Ensino Superior II - Prática pedagógica no uso dos meios de comunicação social.....	20
4. Metodologia de Pesquisa Científica II.....	20
T O T A L.....	140

Módulo III

Os usos do poder em Comunicação Social

Disciplinas	H/a
1. Políticas de Comunicação Social.....	50
2. Laboratório III - Elementos básicos de laboratório de comunicação : rádio, jornal, vídeo, publicidade.....	50
3. Didática do Ensino Superior III - A prática pedagógica em comunicação so- cial.....	20
4. Metodologia de Pesquisa Científica III.....	20
T O T A L .....	140

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 04

CAMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAM BR

A apuração da Nota Final do aluno (NF) será através do somatório da aplicação de Peso Ponderado (PP) atribuído à Nota (N) de cada item de avaliação dividida pelo total dos Pesos Ponderados (TPP), conforme descrito a seguir:

	Nota (N)	Peso Ponderado (PP)
itens	1	5
	2	3
	3	2
		-----
		10 (TPP)

$$\text{Portanto: NF} = \frac{\sum_{i=1}^3 (N^i \times pp^i)}{\text{TPP}}$$

Será considerado aprovado, em cada disciplina, o aluno que tiver aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos como média e frequência mínima de 85% (oitenta e cinco por cento).

O trabalho monográfico de final de curso também receberá uma nota expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado suficiente se alcançar, no mínimo, 7,0 (sete).

#### VI - METODOLOGIA:

- aulas expositivas
- seminários
- painéis
- resenha



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 05

CAMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAM BR

**MÓDULO: "O IMAGINÁRIO NO PODER: UMA ABORDAGEM  
INTRODUTÓRIA À LITERATURA FANTÁSTICA"**

**CARGA HORÁRIA:** Aproximadamente 30hs

**OBJETIVOS:**

1. Desenvolver uma reflexão sobre o imaginário através de noções sobre o fantástico na literatura, utilizando, em nível introdutório, suporte extraído da teoria da literatura; os enfoques estruturalistas, fenomenológicos, psicológicos e dialéticos.
2. Provocar uma análise, discussão e reflexão sobre o Imaginário na Literatura e suas ligações com o contexto social.
3. Desenvolver a percepção no sentido de identificar como o Imaginário na arte e, especificamente, na literatura pode desencadear no leitor uma revisão e uma transformação do contexto social.

**EMENTA:**

**I- FANTÁSTICO:**

1. Em busca de uma definição
2. Nascimento, vida e morte da Literatura Fantástica
3. Ficção, Imaginário e Fantástico
4. Recursos expressivos e efeitos de fantástico
5. O mistério e a explicação
6. A sedução do estranho
7. Fantástico e função social

**II- FANTÁSTICO COMO EXPRESSÃO DO IMAGINÁRIO:**

1. Imaginário e função social
2. O fantástico como quintessência do Imaginário na literatura
3. O universo fantástico em A hora dos Ruminantes: análise da narrativa
4. O Imaginário como metáfora crítica do poder

**BIBLIOGRAFIA:**

- BELEVAN, Harry. Teoria de lo fantástico: Apuntes para una dinámica de la literatura de expresión fantástica. Barcelona, Anagrama, 1979.
- BELLEMIN-NOEL, Joel. "Des formes fantastiques aux thèmes fantasmatiques". In: ----- Littérature 2. Paris, Larousse, 1972.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo, Nacional, 1973.
- FREUD, Sigmund. Das unheimliche ("o estranho"). In: ----- Obras psicológicas completas. v. 17, p. 273-318.
- GOLDMANN, Lucien. A sociologia do romance. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- LEBRUN, Gerard. O que é poder. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- PROPOV, V.. As transformações dos contos fantásticos. In: Teoria da Literatura. formalistas russos. Porto Alegre, Globo, 1973.
- SOLANOWSKI, Marly. A hora dos ruminantes : uma leitura do fantástico como metáfora crítica do poder. São Paulo, FESP (Diretora do Mestrado), 1985.
- Literatura fantástica, em busca de uma definição. Tema. São Paulo, 5, jan./maio, 1988.
- TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- VEIGA, José J.. Os cavaleiros de platiplano (Contos). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- WEBER, M.. Sociologia (org. g. cohn). São Paulo, Ática, 1986.
- Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 07

CAMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR

**MÓDULO: "O POPULAR E O ERUDITO: FUSÃO E CONSTRUÇÃO DO  
IMAGINÁRIO MEDIEVAL"**

**OBJETIVOS GERAIS:**

O curso pretende trabalhar a questão do imaginário num recorte espaço-temporal específico: o olhar do historiador volta-se para um momento em que as portas de comunicação entre o mundo material e o "além" estavam abertas. O imaginário era elemento constitutivo da realidade, e produzido por ela numa dialética que se expressa nas diferentes manifestações culturais.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Propiciar uma visão geral do processo histórico do período medieval na Europa Ocidental;
2. estudar, num contexto histórico específico, a articulação entre realidade material e representações (história-imaginários), buscando na diacronia flagrar as modalidades dessa relação;
3. discutir a questão da emergência da cultura popular como objeto de estudo interdisciplinar;
4. no recorte proposto, discutir a questão da relação entre níveis de cultura (erudita e popular, clerical e laica), buscando acompanhar o processo de imbricamento, negação, obliteração dos significados, desdobramentos e tendências;
5. estudar, explorar a literatura, a arquitetura, a iconografia produzidas nesse contexto como representação, identificando os fundamentos mentais.

**EMENTA:**

- I- A problemática do Imaginário na Idade Média, e a questão do(s) Imaginário(s) Medieval(is).
  1. Suporte teórico e metodológico
  2. Os principais conceitos e sua "realidade"
  3. O erudito e o popular na Idade Média





Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 08

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAM BR

II- O Contexto Material (Histórico)

1. Estruturas Econômicas
2. Estruturas Sociais
3. Estruturas Políticas
4. Estruturas Culturais
5. Estruturas Mentais

III- As manifestações: o viver e o expressar

1. Vivência e Sentimentos
2. A arte, a linguagem-veículo das "emergências"

IV- As manifestações "culturais"

1. Arquitetura: o imaginário no Romântico e no Gótico
2. Iconografia: formas e significados simbólicos.

**BIBLIOGRAFIA**

- AUGÉ, M. (dir). A construção do mundo. Lisboa, Edições 70, 1978.
- BAKHTIN, M.. A cultura popular na idade média e no renascimento. São Paulo, Hucitec-UNB, 1987.
- BAYRAU, S.. Symbolisme médiéval. Bérroul, Marie, Chrétien. Istanbul and Paris, Presses Universitaires de France, 1957.
- BEZZOLA, R. R.. Les origines et la formation de la littérature courtoise en occident (500-1200). Paris, Honoré Champion, 1963.
- BONNER, A.. Songs of the troubadours. New York, Schochen Books, 1972.
- BOURDIEU, P.. Sur le pouvoir symbolique. Annales E. S. C.. 3:405-11, 1977.
- BRAET, H.. Fonction et importance du songe dans la chanson de geste. In: ----- Le moyen age. 1971. t. LXXVII, cap 3 e 4, p.405-416.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 09

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IPAN BR

- BROOKE, C.. O renascimento do século XII. Lisboa, Verbo, 1972.
- CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A.. Dictionnaire des symboles (mythes, rêves, costumes, gestes, formes, figures, couleurs, nombres). Paris, Robert Laffont, 1982.
- CROPP, C. M.. Le vocabulaire courtois des troubadours de l'époque classique. Genève, Droz, 1975.
- DURANT, G.. A Imaginação Simbólica. São Paulo, Cultrix-Edusp, 1988.
- Las estructuras antropologicas de lo imaginario. Madrid, Taurus, 1981.
- ECO, U.. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro, Globo, 1989.
- ELIADE, M.. Aspectos do mito. Lisboa, Edições 70, 1986.
- Mito e realidade. São Paulo, Perspectiva, 1963.
- FRAPPIER, J.. Vues sur les conceptions courtoises dans les littératures d'Occ et d'Ori au XII siècle. In: ----- Cahiers de Civilization Médiévale. 1959. cap 2, p. 135-156.
- GOUREVIC, A. J.. Au Moyen Age: conscience individuelle et image de l'au déla. Annales, E. S. C.. 2:255-75, 1982.
- GOUREVITCH, A.. Les catégories de la culture médiévale. Paris, Gallimard, 1983.
- JUNG, C. G.. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d.
- KAESTLER, A.. La vérité de l'imagination. In: ----- Diogène. 100, p. 112-120.
- LE GOFF, J. (dir). O homem medieval. Lisboa, Presença, 1989.
- L'imaginaire médiéval. Paris, Gallimard, 1985.
- Pour un autre moyen Age. Paris, Gallimard, 1977.
- O maravilhoso e o quotidiano no ocidente medieval. Lisboa, Edições 70, 1985.
- La civilizacion del occidente medieval. Barcelona, Ed. Juventud, 1969.

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 10

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR

MOINOT, P.. Coexistence culturelle. In: Diogene. 92, 1975,  
p. 32-41.

MORAIS, R. (org). As razões do mito. Campinas, Papyrus,  
1988.

ROSEMBERG, B. A.. Folkloristes et médiévalistes face au  
texte littéraire: problèmes de méthodes. Annales E. S.  
C.. 34:934-55, 1979.

ROSENFELD, K. H.. A história e o conceito na literatura  
medieval. São Paulo, Brasiliense, 1986.

SCHIMITT, J. C.. Religion populaire et culture folklorique.  
Annales, E. S. C.. 31:945-48, 1976.

----- Les traditions folkloriques dans la culture  
médiévale. Quelques réflexions de méthode. Archives de  
Sciences Sociales des Religions. 52:5-20, 1981.

ZUMTHOR, P.. Introduction à la poésie orale. Paris, Seuil,  
1983.

----- Essai de poétique médiévale. Paris, Seuil, 1972.

**MÓDULO:** "OS ARQUÉTIPOS E O IMAGINÁRIO"

**DURAÇÃO:** 30 horas

**OBJETIVOS:**

Analisar, através da Antropologia Cultural, o mundo simbólico das relações humanas. Diferenciar a cultura real da cultura ideal na perspectiva de que elas formam a memória coletiva que reconstrói toda a experiência dos grupos e das sociedades. Reconhecer a importância dos estudos sobre os arquétipos para a interpretação da estrutura mental das sociedades

**EMENTA:**

I- "O Mundo Simbólico das Relações Humanas":



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 11

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IPAN BR

1. Conceito de Símbolo
2. Símbolo e Sociedade
3. Símbolos de Transformação
4. O Meio e as Mensagens

II- "Os Arquétipos Através do Pensamento de Jung":

1. A Dinâmica do Inconsciente
2. O Inconsciente Coletivo
3. A Interpretação dos Arquétipos

III- "A História Sem Fim - O Mundo do Fantástico Maravilhoso":

1. Mito e Razão
2. Mito e Ideologias
3. Os Símbolos e o Fantástico na Literatura

**BIBLIOGRAFIA:**

- BRANDÃO, C. R.. Os deuses do povo. Livraria E. Brasiliense, 1980.
- CASCUDO, L. C.. Civilização e cultura. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Ed., 1973. 2 v.
- FRAZER, S. J. G.. O ramo de ouro. São Paulo, Círculo do Livro, 1978.
- GOLDENSON, R. M.. La mente umana. Bologna, Zanichelli Editore, 1966.
- JUNG, C. G.. O segredo da flor de ouro. Petrópolis, Vozes, 1983.
- Símbolos de transformação. Petrópolis, Vozes, s.d.
- A dinâmica do inconsciente. Petrópolis, Vozes, s.d.

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 12

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR

- Os arquétipos e o inconsciente coletivo.  
Petrópolis, Vozes, s.d.
- Arion - estudos sobre a história do símbolo.  
Petrópolis, Vozes, s.d.
- LÉVY, B. L.. Psiche e società primitiva. Roma, Newton  
Compton Italiana, 1970.
- ELIADE, M.. Mito e realidade. São Paulo, Perspectiva,  
1986.
- O sagrado e o profano. Lisboa, Livros do Brasil,  
s.d.
- MCLUHAN, M.; Fiore, Q.; Agel, J.. O meio são as  
mensagens. 2a. ed. Rio de Janeiro, Distribuidora Record  
de Serviços de Imprensa, s.d.
- MELLO, L. G.. Antropologia Cultural. Petrópolis, Vozes,  
1987.
- VILFREDO, P.. Mytes et idéologies. Genève, Librairie Droz,  
1966.

**MÓDULO: "A LINGUAGEM E O IMAGINÁRIO NA LITERATURA LATINO-AMERICANA"**

**CARGA HORÁRIA: 30h**

**OBJETIVOS GERAIS:**

Chegar a um reconhecimento crítico da produção literária latino americana, tendo a linguagem como ponte necessária para a descoberta dialética entre o "Universo real" e o "Universo imaginário".

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Levar o aluno a perceber correlações transtemporais entre as obras e autores selecionados para estudo.
2. Distinguir semelhanças e diferenças entre processos culturais diferentes, materializados na produção da linguagem literária.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 13

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179998 IFAN BR

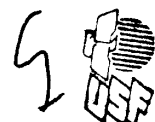
3. Capacitar o aluno a didatizar e correlacionar uma metodologia de análise através dos estudos efetuados.

**EMENTA:**

1. Da inspiração à Techne (Uma releitura de Platão e Aristóteles).
2. Linguagem e Metalinguagem - A produção simbólica e a imaginação.
3. A natureza do signo verbal e o confronto com os signos icônicos e indiciáticos.
4. Função poética da linguagem: ponte para o imaginário.
5. A ficção e o fingido. A narração em primeira pessoa.
6. O cruzamento das formas elementares em Guimarães Rosa e Jorge Luís Borges.
7. A natureza do lendário em cada obra.

**BIBLIOGRAFIA**

- BAKHTINE, M.. Epos e Romanzo. In: Problemi di teoria del romanzo (a cura di Vittorio Strada). Turin, Einaudi, 1976. em inglês: "Epic and novel M. Bakhtin". In: The dialogic imagination. University of Texas Press, 1981.
- BARBOSA, J. A.. As ilusões da modernidade. São Paulo, Perspectiva, 1980. Col. Debates, 198 v.
- BARTES, R.. Mitológicas. 6a.ed.. São Paulo, Difel, 1985.
- BORGES, J. L.. Las versiones homericas. In: Obras Completas. Buenos Aires, Emecé, 1974.
- BENJAMIN, W.. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- CAMPOS, H.. A linguagem do iauretê. In: ----- Metalinguagem. São Paulo, Cultrix, 1976.
- Guimarães Rosa em três dimensões. Com Pedro Xisto e Augusto de Campos. São Paulo, Comissão Est. de Literatura, 1970.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 14

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1178949 IFAN BR

- CANDIDO, A.. *Vários escritos*. 2a. ed. São Paulo, Livraria  
Duas Cidades, 1977.
- *Formação da literatura brasileira*. São Paulo,  
Martins Fontes, 1969. 3 v.
- DAICHES, D.. *O dilema de Platão e a solução de Aristóteles*.  
In: *Posições da Crítica em face da literatura*. Rio de  
Janeiro, Acadêmica, 1967.
- D'ALESSIO FERRA, L.. *A estratégia dos signos*. São Paulo,  
Perspectiva, 1981. (Col. Estudos), 79 v.
- GALVÃO, W.. *O impossível retorno*. In: ----- *Mitológica  
Rosiana*. São Paulo, Ática, 1978.
- JAKOBSON, R.. *Linguística e poética-dois aspectos da  
linguagem, dois tipos de afasia*. In: *Linguística e  
Comunicação*. São Paulo, Cultrix, 1973.
- MALRAUX, A.. *Le musée imaginaire*. In: *Les Voix du Silence*.  
Paris, La Galerie de la Pleiade, 1953.
- MONEGAL, E. R.. *Borges: uma poética da leitura*. São Paulo,  
Perspectiva, s.d. (Col. Debates), 153 v.
- MUKAROVSKY, J.. *Escritos de estética y semiótica*.  
Barcelona, Gustavo Gili, 1977.
- PAZ, O.. *Signo em rotação*. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- PIGNATARI D.. *Semiótica e literatura*. 2a.ed. São Paulo,  
Cortez e Moraes, 1979.
- PLAZA, J.. *Tradução intersemiótica*. São Paulo,  
Perspectiva, 1987. (Col. Estudos), 93 v.
- ROSA, G.. *Meu tio o iauretê*. In: ----- *Estas Estórias*.  
Rio de Janeiro, J. Olympio Ed., 1969.
- TODOROV, I.. *Introdução à literatura fantástica*. São  
Paulo, Perspectiva. s.d. (Col. Debates), 98 v.
- UNESCO. *América latina em sua literatura*. São Paulo,  
Perspectiva. s.d. (Col. Estudos), 52 v.
- VOLOSINOV. *Marxism and the philosophy of language*. N. Y.  
and London, Seminar Press, 1973.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 15

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
PHONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IPAN BR

**MÓDULO: "O IMAGINÁRIO NAS CIÊNCIAS"**

**CARGA HORÁRIA: 30h**

**OBJETIVOS:**

1. Possibilitar uma reflexão sobre o discurso e a verdade científicos;
2. Fornecer elementos para uma discussão acerca da história das ciências;
3. Conduzir o licenciado para uma discussão reflexiva sobre os fundamentos da própria ciência, enquanto discurso conclusivo da realidade.

**EMENTA:**

1. O que é o discurso científico?
2. Os princípios da ciência.
3. A razão e a loucura enquanto hipóteses científicas.
4. O imaginário enquanto fundamento epistemológico da ciência.
5. A ciência enquanto explicação racional da realidade.
6. Mito, realidade e a verdade científica.

**PROGRAMA:**

**I O que é Ciência.**

1. A Ciência enquanto uma interpretação mitológica da realidade.
2. Os pressupostos científicos.
3. As hipóteses científicas.
4. As verdades conclusivas da Ciência.

**II Ciência e Realidade.**

1. A Alquimia e os fundamentos da Ciência.





Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 16

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IFAM BR

2. A ética da Ciência e do cientista.
3. A racionalidade científica.
4. O imaginário enquanto fundamento "ad hoc" da Ciência.
5. A neutralidade da Ciência.

### III Ciência e Sociedade.

1. As ciências médicas na sociedade contemporânea.
2. A psiquiatria e a temática da loucura.
3. O nascimento da ciência enquanto verdade do mundo.
4. As descobertas científicas e o "homo sapiens".
5. As ciências do "homo faber".

### IV A Ciência no Mundo da Tecnologia.

1. Da Alquimia à Engenharia Genética.
2. O papel da Ciência no mundo ocidental do século XX.
3. O cientista e a política.
4. A fé, a razão, a intuição e a ciência: construindo um novo imaginário?

### BIBLIOGRAFIA

- ALVES, R.. Filosofia da ciência. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- BOCHENSKI, I.M.. A filosofia contemporânea ocidental. São Paulo, Herdes, 1962.
- BRENNER, Ch.. Noções básicas de psicanálise. Rio de Janeiro, Imago, 1975.
- COPI, I.M.. Introdução à lógica. São Paulo, Mestre Jou, 1974.
- ESCOBAR, C.H.. As ciências e a filosofia. Rio de Janeiro, Imago, 1975.
- Epistemologia das ciências hoje. Rio de Janeiro, Pallas, 1975.
- FEYERABEND, P.K.. Contra el método. Barcelona, Ariel, 1970.
- FOULQUIÉ, P.. A psicologia contemporânea. São Paulo, Nacional, 1960.
- HUME, D.. An inquiry concerning human understanding. Londres, SCM Press, 1957.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 17

HESSE, M.B.. Science and the human imagination. Londres, SCM Press, 1954.

JAPIASSU, H.. Nascimento e morte das ciências humanas. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.

----- O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

KANT, E.. Critique of pure reason. Nova York, Modern Library, 1958.

KIERKEGAARD, S.. Concluding unscientific postscript. Princeton, Princeton University Press, 1968.

KNELLER, G.F.. A ciência como atividade humana. São Paulo, EDUSF, 1980.

KOESTLER, A.. The act of creation. Nova York, Dell Publishing, 1967.

KUHN, Th.S.. The estrutura of scientific revolutions. In: NEURATH, O. et alii. Foundations of the unity of science. Chicago, The University of Chicago Press, 1970.

LUCIE, P.. A gênese do método científico, Rio de Janeiro, Campus, 1978.

MERLEAU - PONTY, M.. A estrutura do comportamento. Belo Horizonte, Interlivros, 1975.

----- Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1971.

POPPER, K.. A lógica da investigação científica. São Paulo, Abril, 1980. (Os Pensadores).

----- A sociedade aberta e seus inimigos. São Paulo, Abril, 1980. (Os Pensadores).

ROCHA E SILVA, M. A.. A evolução do pensamento científico. São Paulo, Ed. de Humanismo, Ciência e Tecnologia, 1972.

VIEIRA PINTO, A.. Ciência e existência. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.

WHYTE, JR. W. H.. The organization man. Nova York, Simon e Schuster, 1956.

WILSON, J. R.. The mind. Nova York, Time-Life Books, 1971.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 18

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR

**MÓDULO: "LOUCURA, RAZÃO E O TEATRO DO ABSURDO"**

**CARGA HORÁRIA: 30h**

**OBJETIVOS GERAIS:**

Analisar o compromisso do homem face ao mundo moderno, através do absurdo, que se encontra entre a irremediável incompatibilidade de suas aspirações e sua realidade, entre o conhecimento que o cerca e o estado de angústia metafísica, tema central dos escritores do teatro do absurdo.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. Discutir sobre as ligações entre o domínio do imaginário e a quebra da realidade;
2. Analisar a loucura e a razão; seus limites (existem?);
3. Conhecer os personagens do teatro do absurdo, sua irracionalidade nas experiências acumuladas, seu antiteatro;
4. Refletir sobre o dadaísmo e o surrealismo como manifestações de liberdade do homem moderno;
5. Concluir: Loucura(?) Razão(?).

**EMENTA:**

1. Introdução ao curso.
2. Breve estudo sobre a absurdidade.
3. Autores do absurdo e suas obras:  
IONESCO - Os rinocerontes  
CAMUS - Estado de sítio  
BECKETT - Esperando Godot  
GENET - O Balcão  
ARRABAL - O arquiteto e o imperador da Assíria  
PINTER - Língua da montanha
4. Dadaísmo e surrealismo



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 19

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IPAN BR

5. Um estudo sobre Qorpo-Santo.
6. Conclusões

#### BIBLIOGRAFIA

- ARRABAL, F.. O Arquiteto e o imperador da assíria. São Paulo, Abril Cultural, 1976. (Teatro Vivo).
- BEKETT, S.. Esperando Godot. São Paulo, Abril Cultural, 1976. (Teatro Vivo).
- BERRETINI, C.. A linguagem de Beckett. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- CAMUS, A.. Estado de sítio. São Paulo, Abril Cultural, 1977. (Teatro Vivo).
- ESSLIN, M. O teatro do absurdo. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
- Pinter - the playwright. London, Methuen, 1984.
- FRAGA, E.. Qorpo Santo: surrealismo ou absurdo?. São Paulo, Perspectiva, 1988.
- GENET, Jean.. O balcão. São Paulo, Abril Cultural, 1976. (Teatro Vivo).
- IONESCO, E.. Notes et Contre-Notes. Paris, Gallimard, 1962.
- MAGALDI, S.. O texto no teatro. São Paulo, Perspectiva, 1989.
- MORTEO, G. R. & SIMONIS. Ippolito. Barcelona, Barral, 1971. (Teatro DaDa).
- NADEUAU, M.. História do surrealismo. São Paulo, Perspectiva, 1985.
- PINTER, H.. Língua da Montanha. Trad. Marcos Renaux e Otávio Frias Filho. Folha de São Paulo, São Paulo, 10 dez. 1988; H-4.
- PRADO, D. A.. Teatro em progresso. São Paulo, Ática, 1967.
- QORPO SANTO. Teatro completo. Rio, MEC-SEAC-FUNARTE-SNT, 1980.
- REBOUÇAS, M. V.. Surrealismo. São Paulo, Ática, 1986.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 20

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IFAN BR

ZAMORA, J. G.. História del teatro contemporâneo.  
Barcelona, Juan Flors, 1967. 4 v.

**MÓDULO: "O IMAGINÁRIO E A LITERATURA INFANTIL"**

**PRESSUPOSTOS:**

A criação literária não tem um leitor preestabelecido. É uma obra aberta na medida em que se dirige a um público anônimo e heterogêneo. O verdadeiro juiz de uma narrativa literária é seu próprio leitor. É a receptividade da obra por parte da criança que vai determinar sua adequação aos interesses de seu público. Escrita ou não especialmente para a infância, se refletir seu mundo, se vier ao encontro de seus anseios, adota-se a criança como sua. Uma única condição é exigida pelo leitor infantil: encontrar na obra a sua forma própria e peculiar de ver os seres e as coisas. Advém desta exigência a necessidade de adaptação da obra aos conhecimentos e limitações da criança.

A obra rejeitada e repudiada pela criança incorre, geralmente em dois grandes erros: ou por excessivo moralismo ou pela puerilidade de seu conteúdo. Apoiando-se num didatismo pernicioso e num moralismo coercivo, procura apenas a manutenção e preservação de um estado de coisas. Condenando todo indicativo de mudança, punindo qualquer transgressão da ordem de dar inúmeros como e porquê da criança, ensinando-a como ser obediente, submissa, conformista e passiva.

Se aspira a literarura a uma permanência e a uma abrangência maior deve a obra literária para crianças ser muito mais que um simples contar de histórias. Muito mais que ensinar uma criança "como ser".

**OBJETIVOS GERAIS:**

Pretende-se avaliar o ingresso da infância na sociedade burguesa na conquista de seu espaço-criança; a utilização dos mecanismos educacionais como veículo do ideário burguês; a produção literária em seus múltiplos gêneros e a receptividade na criação do Imaginário.

4- 

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 21

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR

**EMENTA:**

- I- A Intencionalidade e a Receptividade da Literatura. O leitor infantil e juvenil:
1. A Literatura como jogo.
  2. A Literatura como evasão.
  3. A Literatura como compromisso.
  4. A Leitura.
    - a) A Fase do pensamento lúdico.
    - b) A Fase do pensamento mágico.
    - c) A Fase do pensamento lógico.
- II- Os gêneros literários e o imaginário.
1. O conto de fadas.
  2. A narrativa de aventuras.
  3. A fábula.
  4. A lenda.
  5. O mito.
  6. A novela policial.
  7. A novela sentimental
  8. A ficção científica.
- III- Peculiaridade dos textos na criação do imaginário.
1. A ilustração.
  2. O texto narrativo.
    - a) a prosa ficcional
    - b) a poesia
  3. A indústria cultural e a renovação literária
  4. A busca de novas linguagens.
  5. A infantilização da criança.



## BIBLIOGRAFIA

- ABREU, B.. Esses populares tão desconhecidos. Rio de Janeiro, E. Raposo Carneiro, 1963.
- ABDALA JR., B.. O Sentido do Maravilhoso em Monteiro Lobato. O Estado de São Paulo. Supl.Cultural, 25 mai,1979.
- ABRAMOVICH, F.. O Estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo, Summus, 1983.
- ABRAMOVICH, F. (org.). O sadismo de nossa infância. São Paulo, Summus, 1981.
- ALLEN, L. D.. No mundo da ficção científica. São Paulo, Summus, s.d.
- AMARAL, M. L.. Criança é criança (literatura infantil e seus problemas). Petrópolis, Vozes, 1971.
- ARIÉS, P.. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1978.
- ARROYO, L.. Literatura infantil brasileira (ensaio de preliminares para sua história e suas fontes). São Paulo, Melhoramentos, 1968.
- ASSIMOV, I.. No mundo da ficção científica. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1984.
- BARTHES, R.. Mitologia. São Paulo/Rio de Janeiro, DIFEL, 1975.
- BETTELHEIM, B.. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
- BOURDIEU, P.. A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 1974.
- CAMPBELL, J.. O herói de mil faces. São Paulo, Círculo do Livro, s.d.
- CHARLOT, B.. A mistificação pedagógica. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- COELHO, N. N.. A literatura infantil - abertura para a formação de uma nova mentalidade. Rev. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 63 :3-3,out/dez, 1980.
- A literatura infantil (história, teoria, análise das origens ao Brasil de hoje). São Paulo/ Brasília, Quíron/INL, 1981.

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 23

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IFAN BR

DELEUZE, G.. *Lógica do sentido.* São Paulo, Perspectiva, 1974.

ELIADE, M.. *Mito e realidade social.* São Paulo, Perspectiva, 1972.

FRANZ, M. L. V.. *A interpretação dos contos de fadas.* Rio de Janeiro, Achiamé, 1981.

HELD J.. *O imaginário no poder ( As crianças e a Literatura Fantástica ).* São Paulo, Summus, 1980.

JOLLES, A.. *Formas simples.* São Paulo, Cultrix, 1976.

KHÉDE, S. S.. *Literatura infanto-juvenil ideologia e consciência.* Rev. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 63 :34-46, out/dez, 1980.

----- *A prática cultural de dominação simbólica nos textos infanto-juvenis.* Ciência e Cultura. São Paulo, 35(12), dez, 1983.

LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R.. *Literatura infantil brasileira (História e Histórias).* São Paulo, Ática, 1984.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE, P.. *O mundo emocionante do romance policial.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1979.

MEIRELLES, C.. *Problemas da literatura infantil.* São Paulo, Summus 1979.

NOSELLA, M. L. C. D.. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos.* São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.

PATAI, R.. *O mito e o homem moderno.* São Paulo, Cultrix, 1974.

PROPP, W. I.. *A morfologia do conto maravilhoso.* Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1984.

REGINA Y.. *O livro infantil e juvenil brasileiro: bibliografia de ilustradores.* São Paulo, Melhoramentos/Brasília, INL, 1977.

REIMÃO, S. L.. *O que é romance policial.* São Paulo, Brasiliense, 1983.

ROSEMBERG, F.. *Literatura infantil e ideologia.* São Paulo, Global, 1984.

SANCHEZ, M.. *Pequeno tratado da literatura infantil e infanto-juvenil.* Goiânia, Imery Publicações Ltda. s.d.





Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 24

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IPAM BR

- SOZA, J.. A literatura infantil. São Paulo, Cultrix/EDUSP, 1978.
- TODOROV, I.. Introdução à literatura fantástica. São Paulo, Ed. Perspectiva, s.d.
- WERNECK, R. Y.. A importância da imagem nos livros de literatura infantil e juvenil. Rev. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 63 :90-0, out/dez, 1980.
- ZILBERMAN, R.. Literatura infantil e renovação textual. Rev. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 63 :57-7, out/dez, 1980.
- ZILBERMAN, R. & MAGALHÃES, L. C.. Literatura infantil autoritarismo e emancipação. São Paulo, Ática, 1984.
- YUNES, E.. A maioria da literatura infantil brasileira. Rev. Tempo Brasileiro. São Paulo, 63 :106-6, out/dez, 1980.

**MÓDULO:** "O IMAGINÁRIO NA FILOSOFIA OCIDENTAL"

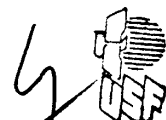
**CARGA HORÁRIA:** 30h

**OBJETIVOS:**

1. Fornecer oportunidade para discussão acerca da temática da loucura no pensamento filosófico ocidental;
2. Propiciar ao licenciado elementos para uma reflexão sobre a questão do "logos" no mundo contemporâneo;
3. Refletir historicamente a evolução do pensamento racional na cultura e na civilização do mundo ocidental.

**EMENTA:**

1. O mito como interpretação antropomórfica da realidade.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 25

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IFAN BR

2. A tragédia grega como elo de ligação entre a narração mítica e o discurso filosófico
3. A temática da loucura e do louco para o pensamento medieval.
4. O racionalismo cartesiano e a des-razão.
5. O positivismo e a loucura.
6. O imaginário, a loucura, a razão e a des-razão na filosofia contemporânea.
7. O imaginário como realidade emocional e racional da própria filosofia.

**PROGRAMA:**

**I- O mito, a Tragédia e a Filosofia na Grécia Arcaica.**

1. As narrações míticas de Hesíodo e Homero.
2. A laicização do mito e a realidade da tragédia.
3. Persona e pessoa nas tragédias gregas.
4. A Filosofia e o "logos" socrático.

**II- A Evolução de "Logos" e as Imagens de Loucura.**

1. A loucura como verdade da razão.
2. O Cógito como método e como verdade.
3. O racionalismo cartesiano e a segregação da des-razão.
4. As luzes e a des-razão: o Ser versus o Não-Ser.

**III- "A Grande Internação"**

1. Da nau dos insensatos ao discurso positivista.
2. A imagem de loucura como doença mental.
3. O confinamento da loucura no universo do Não-Ser.
4. Filosofia e loucura: a perda da identidade.

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 26

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IPAN BR

**IV- Rediscutindo uma Antiga Questão.**

1. A busca de novas verdades.
2. O imaginário como explicação razoável da realidade.
3. A re-discussão do sentido da loucura.
4. Filosofia e Loucura: um encontro no imaginário?

**BIBLIOGRAFIA:**

- ARIES, Ph.. História social da criança e da família. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- CHÂTELET, F. (org.). História da filosofia; idéias, doutrinas. Rio de Janeiro, Zahar, 1974, 8 v.
- DESCARTES, R.. Meditações. São Paulo, Abril, 1973. (Os Pensadores).
- As paixões da alma. São Paulo, Abril, 1973. (Os Pensadores).
- Discurso sobre o método. São Paulo, Abril, 1973. (Os Pensadores).
- DIDEROT, D.. O sobrinho de Rameau. São Paulo, Abril, 1979. (Os Pensadores).
- ELIADE, M.. Mito e realidade. São Paulo, Perspectiva, 1972.
- ÉSQUILO. Prometeu acorrentado. São Paulo, Cultrix, 1978.
- EURÍPEDES. Medéia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.
- FOUCAULT, M.. História da loucura. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- HESÍODO. Teogonia; a origem dos deuses. São Paulo, Massao Ohno/Roswitha Kempf, 1981.
- HOMERO. Odisséia. São Paulo, Abril, 1979.
- NIETZSCHE, F.. Origem da tragédia. Lisboa, Guimarães, s.d.
- Genealogia da moral. São Paulo, Brasiliense, 1988.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 27

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IFAM BR

ROTTERDAM, Erasmo de. *Elogio da loucura*. São Paulo, Abril, 1979. (Os Pensadores).

SÓFOCLES. *Édipo rei*. São Paulo, Abril, 1976. (Teatro Vivo).

VERNANT, J.P. & VIDAL-NAQUET, P.. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo, Duas Cidades, 1977.

#### MÓDULO: "O GÊNERO FANTÁSTICO NA LITERATURA INGLESA"

**CARGA HORÁRIA:** 30h

#### OBJETIVOS:

1. O presente módulo tem como objetivo a análise da literatura inglesa como um dos expoentes da Literatura Fantástica, dada à nítida influência desta instância do imaginário desde seus representantes mais remotos até os da atualidade.
2. Pretende-se, ainda, conectar esta unidade às temáticas dos outros módulos constituintes do curso, e.g., história medieval, antropologia, teatro do absurdo.
3. Visa-se a extensão de uma análise da literatura inglesa para o vislumbrar de um paradigma que leve o educador/pesquisador a revisitar e re-estruturar sua visão de literatura, análise literária e, finalmente, de Arte, como fator constituinte e transformador da Realidade.

#### EMENTA:

1. A tradição do Fantástico como fio condutor na história da literatura inglesa.
2. A Literatura Inglesa Medieval: de *Beowulf* (c. 1000 D C) a *Le Morte D'Arthur* (1453) de Sir Thomas Malory (c1409-1470).
3. A Era Elizabethana. Shakespeare (1564-1616).
4. A prosa do séc. XVIII. Jonathan Swift (1667-1745).



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 28

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IFAN BR

5. A Era Vitoriana, fins do séc. XIX. Lewis Carroll (1832-98).
6. O início do séc. XX - H.G. Wells (1866-1946). O conto fantástico.
7. O teatro do absurdo: Beckett (1906-1989).
8. A prosa na segunda metade do séc. XX. Aldous Huxley (1894-1963).
9. Encerramento do Módulo: do Fantástico ao Maravilhoso: J.R.R. Tolkien (1892-1973), como ficcionista.

#### PROGRAMA:

1. A tradição do Fantástico como fio condutor na história da literatura inglesa: mitos, símbolos, alegorias e transformações arquetípicas. As constelações míticas. Mito e mentalidade.
2. A literatura inglesa medieval, de Beowulf a Le Morte D'Arthur Literatura em "Old English". A poesia onírica. Literatura em "Middle English" : leitura integral de Pearl. Estudo do ciclo arturiano em Inglaterra.
3. A Era Elizabethana. Shakespeare: a tragédia e a comédia. Shakespeare e a fluidez na zona limítrofe dos gêneros. Leitura integral de The Tempest : o espelho de Próspero (uma pré-visão do Fantástico).
4. A prosa do séc. XVIII, Jonathan Swift - Gulliver's Travels: sátira e alegoria.
5. A Era Vitoriana, fins do séc. XIX. Lewis Carroll: Through the looking-glass; a transgressão do espelho: "A falta de senso é estranhamente sensata".
6. O início do séc. XX. H.G. Wells, o conto "fantástico", o maravilhoso instrumental. A ficção científica: Man who could work miracles.
7. O Teatro do Absurdo: S. Beckett, Waiting for Godot, o VAZIO da espera, linguagem e ausência de linguagem.
8. Prosa na segunda metade do séc. XX. Aldous Huxley: Brave New World: o presente representado no futuro com raízes no passado (referências a The Tempest).



9. Encerramento: Do Fantástico ao Maravilhoso,  
J.R.R. Tolkien: retorno às raízes medievais: The Lord  
of the Rings.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BATESON, F. W. & MESEROLE, H.. A guide to english and  
american literature. London, Longman, 1985.
- CARROL, L.. Aventuras de Alice. Trad. Sebastião U. Leite.  
São Paulo, Summus, 1980.
- ECO, Umberto. Lector in fabula. São Paulo, Perspectiva,  
1986.
- HOCHE, G. R.. Labyrinthe de l'art fantastique. Paris,  
Gonthier, 1967.
- HEIDEGGER, M.. Ser e tempo. Petrópolis, Vozes, 1988(parte  
1)/ 1989(parte 2).
- JOLLES, A.. Formas simples. São Paulo, Cultrix, 1976.
- KAYSER, W.. Análise e interpretação da obra literária.  
Trad. Paulo Quintela. Coimbra, Arménio Amado, 1985.
- SHAKESPEARE, W.. The tempest. In: The globe illustrated  
Shakespeare. New York, Crown, 1979. p. 1527-1578.
- SPEARING, A.C.. Medieval dream poetry. Cambridge, At the  
University Press, 1980.
- TODOROV, T.. Introdução à literatura fantástica. Trad. de  
Maria Clara Correa Castelo. São Paulo, Perspectiva, 1975.
- TOLKIEN, J.R.R.. Pearl. In: ----- Sir Gawain and the  
green knight, Pearl and Sir Orfeo. Boston, Houghton  
Mifflin Co., 1978. .p 89-123.
- Unfinished Tales. London, Allen and Unwin, 1982.
- ZUMTHOR, P.. Essai de poétique médiévale. Paris, Éditions  
du Seuil, 1972.

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 30

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IFAN BR

**MÓDULO:** "O DESTINO MANIFESTO: A FORÇA DO MITO NO PROCESSO EXPANSIONISTA NORTE-AMERICANO"

**DURAÇÃO:** 30h.

**PRÉ-REQUISITO (OPCIONAL):** Conhecimento básico de inglês (para leitura de textos).

**OBJETIVOS:**

O curso tem por objetivo estimular a análise crítica do processo expansionista norte-americano, abordando-a através do estudo dos mitos criados dentro da cultura estadunidense desde a colonização e fortalecidos pelo ufanismo nacionalista do século XIX.

A discussão será embasada numa vasta gama de leituras argumentativas e fontes que elucidem e proporcionem debates vigorosos, além da mostra de vídeos e a execução de exercícios escritos que sedimentem o conteúdo discutido em classe.

**PROGRAMA:**

"O Destino Manifesto: a força do mito no processo expansionista norte-americano"

**A. Dois momentos do processo:**

**1. A Colonização; rumos e propostas:**

- a) Colônias do Norte;
- b) Colônias do Centro;
- c) Colônias do Sul.

**2. A expansão das fronteiras naturais:**

- a) Atrativos;
- b) O deslocamento da população: séc. XVII, XVIII e XIX.
- c) Política de apoio à expansão: séc. XIX
  - c.1. O governo de Andrew Jackson;
  - c.2. A Doutrina Monroe (1823);



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 31

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IPAN BR

- c.3. O Destino Manifesto (1845);
- c.4. A tese da fronteira: Frederick Turner (1893);
- c.5. O impacto da fronteira na cultura norte-americana.

**B. Fundamentos Político-Ideológicos:**

- 1. Puritanismo:
  - a) Caráter religioso ético-moral definindo o ideal missionário da colonização;
  - b) O conceito calvinista de predestinação e graça.
- 2. A Doutrina Monroe:
  - Fundamento político-social: ideais de liberdade e independência.
- 3. A Doutrina do Destino Manifesto (1845): fundamento ideológico:
  - a) A retomada dos pressupostos religiosos puritanos: vivificação da idéia de missão, de povo eleito e predestinado;
  - b) Desdobramento da Doutrina Monroe: movimento democrata "Young America" (missão de difundir a paz em função da sabedoria e justiça).

**C. Conclusão: O "Sonho Americano"**

- 1. Uma reavaliação:
- 2. Os efeitos da cultura de massas na sua reformulação.

**BIBLIOGRAFIA:**

- BARRACLOUGH, G.. Introdução à história contemporânea. São Paulo, Zahar, s.d.
- BECKER, C. L.. A declaração da independência. São Paulo, IBRASA, s.d.
- BRADBURY, M. & TEMPERLEY, H.. Introdução dos estados americanos. São Paulo, Forense Univ. Ltda, s.d.
- BRUCKBERGER, R. L.. A república americana. Rio de Janeiro, Fundo da Cultura, s.d.
- COBEN, S. & RATNER, N.. O desenvolvimento da cultura norte-americana. Rio de Janeiro, Anima, s.d.
- DEGLER, C. N.. Nem preto, nem branco. Rio de Janeiro, Labor, s.d.





Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 32

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179999 IFAM BR

- EISENBERG, P.. A guerra civil americana. São Paulo, Brasiliense, s.d. (Primeiros Passos).
- FOHLEN, C.. La america anglosajona de 1815 hasta nuestros dias. Barcelona, Labor, s.d.
- FONER, E.. Nada além da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d.
- GENOVESE, E.. Da rebelião à revolução. São Paulo, Global, s.d.
- O mundo dos senhores e escravos. Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d.
- A terra prometida, o mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d.
- HOBBSBAWN, E.. A era dos impérios (1875-1914). Rio de Janeiro, Paz e Terra, s.d.
- HUBERMAN, L.. História da riqueza do homem. São Paulo, Brasiliense, s.d.
- LINK, A. S. & CATTON, W. B.. História moderna dos Estados Unidos. Rio de Janeiro, Zahar, s.d. v. I, II, III.
- MAUROIS, A.. Estados Unidos. Rio de Janeiro, Casa ed. Vecchi, s.d.
- MOMMSEN, W.. La epoca del imperialismo. Madri, Siglo XXI, s.d.
- MORISON, S. E. & COMMAGER, H. S.. História dos Estados Unidos da América (I). São Paulo, Melhoramentos, s.d.
- NELSON, M.. A presidência e o sistema político norte-americano. São Paulo, Alfa-Omega, s.d.
- NEVINS, A. & COMMAGER, H. S.. Breve história dos Estados Unidos. São Paulo, Alfa-Omega, s.d.
- NEVINS, A. & COMMAGER, H. S.. História dos Estados Unidos. Rio de Janeiro, Bloch, s.d.
- NYE, R.B. & MORPURGO, J.E.. História dos Estados Unidos. Lisboa, Ulisseia, s.d.
- TOCQUEVILLE, A.. A democracia americana. São Paulo, Itatiaia, s.d.
- WHITNEY, F.. A história dos Estados Unidos. Rio de Janeiro, Distribuidora Record, s.d.

WOODWARD, C. V. (org.). Ensaio comparativo sobre a história americana. São Paulo, Cultrix, s.d.

**MÓDULO:** "METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO"

**CARGA HORÁRIA:** 30h

**OBJETIVOS:**

Embasamento do aluno para o exercício da atividade cientificamente, no que se refere a fundamentos quanto a instrumentos.

**EMENTA:**

- 1 - Introdução ao estudo da disciplina Metodologia Científica no contexto da área transdisciplinar de ensino e pesquisa;
- 2 - O especialista e a visão transdisciplinar;
- 3 - O conhecimento na "Era da Incerteza"
- 4 - O cultivo da dinâmica individual do cientista:
  - a) Ciência e personalidade,
  - b) Ciência e poder,
  - c) Ciência e cérebro:
    - Ciclo cibernético triádico do encéfalo e sua relação com a metodologia.
    - Teste de quociente mental triádico e sua relação com a produção científica.
- 5 - O conhecimento:
  - a) Teoria do conhecimento,
  - b) O conhecimento humano em sua evolução histórica,
  - c) O conhecimento científico;
- 6 - A Ciência:

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 34

- a) Conceito e componentes da Ciência;
- b) Classificação das ciências,
- c) Características das ciências formais,
- d) Características das ciências factuais,
- e) A demarcação científica,
- f) A construção do conhecimento científico;

7 - Métodos científicos:

- a) Reflexos sobre a origem e a evolução do método,
- b) Desenvolvimento histórico do método: Galileu, Bacon, Descartes, Newton,
- c) Concepção atual de método e sua relação com a "Era da Incerteza",
- d) Método indutivo,
- e) Método dedutivo:
  - Explicação dedutivo-nomológica;
- f) Método hipotético-dedutivo:
  - O pensamento de Popper e sua proposta,
- g) O método e sua relação com a cosmovisão de quem o emprega;

8 - A intuição:

- a) O uso das funções sintético-intuitivas do cérebro e sua importância para o processo de criação científica:
  - Heurística e intuição;

9 - A formulação de um problema científico;

10 - Hipótese científica:

- a) Definição,
- b) Componentes: variáveis,
- c) Importância e função,
- d) Plano de verificação;

11 - O processo de investigação científica:

- a) Plano estratégico de pesquisa,
- b) A experimentação,
- c) A demonstração;

12 - As conclusões em Ciência:

- a) A lei científica,

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 35

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IPAN BR

- b) A generalização empírica,
- c) A tendência,
- d) A nova hipótese,
- e) O ensinamento dedutivo;

13 - A teoria científica:

- a) O papel da teoria em relação aos fatos,
- b) Os fatos e sua relação com a teoria,
- c) As características de uma teoria científica, seus resultados, sua testabilidade, sua falseabilidade;

14 - A busca de sentido através do discurso: a Lógica:

- a) Em busca de uma Lógica da natureza:
  - Lógica dialética,
  - A Lógica Trialética de W. Gregori;
- b) A Lógica formal e a Lógica da natureza aplicada à apreciação científica do fato: a metodologia científica;
- c) A coerência lógica do texto científico:
  - A coerência interna do texto,
  - A coerência externa do texto: a intersubjetividade como fator de limitação e apoio do conhecimento científico;

15 - As ciências da Ciência:

- a) Psicologia da Ciência, Sociologia da Ciência, Política da Ciência,
- b) Epistemologia - Filosofia da Ciência:
  - A crítica e o desenvolvimento do conhecimento:
    - . O pensamento de Mário Bunge,
    - . A crítica e o desenvolvimento do conhecimento e as contribuições de Feyerabend, Kuhn, Lakatos, Popper e Watkins,
  - Ciência e paradigmas;

16 - Perspectivas para a Ciência e o Conhecimento na "Era da Incerteza":

- a) A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade,
- b) Reduccionismo versus Holismo:
  - As propostas de Fritjof Capra e M. Ferguson,

Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 36

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IPAN BR

- A Proposta transdisciplinar de W. Gregori: A cibernética social,
- O pensamento complexo de E. Morin;

17 - Em busca de um paradigma para a Ciência e o Conhecimento na "Era da Incerteza":

- a) Possíveis contribuições da Metodologia Científica na busca da natureza da Natureza, da vida da Vida e do conhecimento do Conhecimento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRONOWSKI, J.. O senso comum da ciência. São Paulo, Edusp, 1977. 126p.
- BUNGE, Mário. Epistemologia. São Paulo, T.A. Queiroz Edusp, 1980. 246p.
- La investigación científica y su filosofía. Barcelona, Ariel, 1976. 265p.
- CAPRA, Fritjof. O tao da física. São Paulo, Cultrix, 1975. 260p.
- O ponto de mutação. São Paulo, Cultrix, 1982. 447p.
- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A.. Metodologia científica. São Paulo, McGraw Hill, 1978. 144p.
- CHARON, Jean. O espírito esse desconhecido. São Paulo, Melhoramentos, 1980. 194p.
- DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1981. 255p.
- FERGUSON, Marilyn. The aquarian conspiracy. Londres, Paladin, 1980. 494p.
- FROST JR, S.E.. Ensinaamentos básicos dos grandes filósofos. São Paulo, Cultrix, 274p.
- HESSEN, Jogannes. Teoria do conhecimento. Coimbra, Armenio A. Amadom, 1980.
- GEWANDSZNAJDER, Fernando. O que é o método científico. São Paulo, Pioneira, 1989. 226p.
- GRECCO, Milton C.. A aventura humana entre o real e o imaginário. São Paulo, Perspectiva, 1985. 231p.



- GREGORI, Waldemar de. *Cibernética social I*. São Paulo, Perspectiva, 1984, 207p.
- HAWKING, Stephen. *Uma breve história do tempo*. Rio de Janeiro, Rocco, 1988. 262 p.
- HEMPEL, Karl G.. *Filosofia da ciência natural*. Rio de Janeiro, Zahar, 1970. 142 p.
- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1989. 257 p.
- LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. São Paulo, Atlas, 1982. 231 p.
- LAKATOS, I. & MUSGRAVE, A.. *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo, Cultrix-Edusp, 1979. 343 p.
- LOSEE, John. *Introdução histórica à filosofia da Ciência*. São Paulo, Itatiaia, 1979. 229 p.
- LUCIE, Pierre. *A gênese de método científico*. Rio de Janeiro, Campus, 1978. 149 p.
- MAGEE, Bryan. *As idéias de Popper*. São Paulo, Cultrix, 1973. 109 p.
- MONOD, Jacques. *O acaso e a necessidade*. Petrópolis, Vozes, 1976. 219 p.
- MORENTE, Manuel Garcia. *Fundamentos de filosofia*. São Paulo, Mestre Jou, 1980. 342 p.
- MORGENBESSER, Sidney. *Filosofia da ciência*. Portugal, Europa-América, 1977. 363 p.
- MORIN, Edgard. *O método - A natureza da natureza*. Portugal, Europa-América, 1977. 363 p.
- *O método II - A vida da vida*. Portugal, Europa-América, 1980. 437 p.
- *O método III - O conhecimento do conhecimento*. Portugal, Europa-América, 1986. 229 p.
- *O enigma do homem*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 227 p.
- *Para sair do século XX*. São Paulo, Nova Fronteira, 1981. 346 p.
- PEPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo, Cultrix, 1959. 567 p.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 38

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1179949 IPAN BR

- PRIGOGINE, Ilya. A nova aliança. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1984. 247 p.
- QUINE, W. V.. Filosofia da lógica. Rio de Janeiro, Zahar, 1972. 139 p.
- RUNDNER, Richard. Filosofia da ciência social. Rio de Janeiro, Zahar, 1966. 164 p.
- RUIZ, Álvaro J.. Metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1978, 168 p.
- SALMON, Wesley C.. Lógica. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 142 p.
- SAGAN, Carl. Os dragões do éden. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977. 195 p.
- WILSON, Eward O.. Da natureza humana. São Paulo, T.A. Queiroz-Edusp, 1978. 263 p.

**MÓDULO: "DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR E SUA PRÁTICA"**

**CARGA HORÁRIA:** 60 horas.

**OBJETIVOS GERAIS:**

Desenvolver o pensamento-sentimento-ação para que o educando possa selecionar adequadamente as experiências no processo ensino-aprendizagem planejada a globalidade da tríade do encéfalo.

Dar condições ao educando para utilizar as técnicas preconizadas em sala de aula, exercitando a prática do magistério.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS;**

Conscientizar sobre:

- a) a importância da educação como processo de mudança;
- b) a visão da Educação como educação permanente;



- c) a importância da Didática na formação do educador;
- d) as principais falhas cometidas no processo educacional em que se vive;
- e) analisar procedimentos técnicos dos colegas na situação de professores em treinamento;
- f) acompanhar, através de um fórum de debates com aplicação da técnica de Seminário Interdisciplinar, a redação e apresentação das fases a serem entregues no final do curso pelo aluno.

**EMENTAS:**

- 1 - Teoria do encéfalo e aprendizagem;
- 2 - o papel da Didática na formação do educador com ênfase na participação;
- 3 - as dimensões humana, política e técnica para uma Didática fundamental;
- 4 - repensando a didática do professor universitário,
  - a) Ensino e Aprendizagem,
  - b) a sala de aula: que espaço é este?,
  - c) plano de ensino universitário,
    - plano de disciplina,
    - plano de unidade,
  - d) plano de ensino universitário: objetivos,
    - plano de disciplina: objetivos,
    - plano de aula: objetivos,
  - e) plano de disciplina e plano de unidade: conteúdo, estratégias para aprendizagem,
  - f) avaliação do plano de ensino,
    - avaliação de disciplina,
    - avaliação de unidade,
  - g) didática e prática de magistério superior aplicada às Ciências Sociais,
  - h) Técnicas de Seminário transdisciplinar:
    - exposição do que é o Seminário como técnica para se criar o fórum de debates,
    - vivência do Seminário interdisciplinar pelo grupo de alunos que apresentará suas monografias oralmente,
    - avaliação, sugestões e recomendações sobre as monografias.





**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ABREU, Maria C. & MASETTO, M. T.. O professor universitário em aula. São Paulo, MG, 1983.
- ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1984.
- Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo, Cortez, 1984.
- BALZAN, Newton C.. Tem a aula alguma validade?. Didata. 7 :51-64, s.d.
- BRANDÃO, Carlos R.. O que é educação. São Paulo, Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos).
- Educação Popular. São Paulo, Brasiliense, 1984. (Primeiros Vãos).
- CANDAUI, Vera M. (org). A didática e a formação dos educadores: a busca da relevância. In: ----- A Didática em questão. Petrópolis, Vozes, 1986.
- Rumo à nova didática. Petrópolis, Vozes, 1989. n.p.
- CURY, Carlos R. Jami. Ideologia e educação brasileira. São Paulo, Cortez, 1984.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- Pedagogia do oprimido.
- GAGNÉ, Robert M.. Como se realiza a aprendizagem. Rio de Janeiro/São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1983.
- GRECCO, Milton C.. A aventura humana entre o real e o imaginário. São Paulo, Perspectiva, 1987.
- GREGORI, Waldemar de. Cibernética Social I. São Paulo, Cortez, 1984.
- Cibernética Social II. São Paulo, Cortez, 1984.
- Educação comunitária do oprimido, do opressor, do revolucionário da América Latina. Anápolis, 1988.
- GUEDES, Maria José (org). Meios de ensino. São Paulo, Loyola, 1979.



Cont. RESOLUÇÃO CONSUN 11/91 - Fl. 41

CÂMPUS - BRAGANÇA PAULISTA  
AV. SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218 - CEP 12.900  
FONE (011) 433-1500 - TELEX 1178949 IFAM BR

- MELLO, Guiomar Namó de. Magistério de 1 grau - Da competência técnica ao compromisso político. São Paulo, Cortez, 1983.
- MULLER, A. R.. Teoria da organização humana. São Paulo, FESP, 1966.
- NÉRICI, Imídeo G.. Metodologia do ensino: uma introdução. São Paulo, Atlas, 1981.
- OLIVEIRA, Colandi C. de. Da dependência à autocondução.
- PARRA, Nélío. Metodologia dos recursos audiovisuais. São Paulo, Saraiva, 1973.
- SALOMON, V.. Como fazer uma monografia. Belo Horizonte, Inter-livros, 1984.
- SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. São Paulo, Cortez, 1984.
- TURRA, Clodia M. G. et alii. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre, Sagra, 1984.

